

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)



POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e serviços de saúde 2 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-818-2

DOI 10.22533/at.ed.182210401

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Políticas e Serviços de Saúde” compila 85 trabalhos técnicos e científicos originais produzidos por acadêmicos, docentes e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino no Brasil; os textos – que abrangem diversas metodologias de pesquisa – refletem o caráter plural e multidisciplinar desta temática trazendo ao leitor não só o panorama atual das políticas públicas de saúde, mas também como os aspectos biopsicossociais e ambientais característicos de nosso país permeiam este cenário.

Este E-Book foi dividido em quatro volumes que abordam, cada qual, fatores os intrínsecos ligados à política e serviços no âmbito da saúde no Brasil, respectivamente: “Clínica em Saúde”, que traz majoritariamente revisões e estudos de caso no intuito de fornecer novas possibilidades terapêuticas; “Diversidade Social” que tem como foco as ações práticas da comunidade científica no contexto da atuação profissional em coletividades; “Educação em Saúde”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções inclusivas para o ensino de saúde em ambiente comunitário, hospitalar e escolar; e, por fim, “Epidemiologia & Saúde” que compila estudos, em sua maioria observacionais, com foco na análise da transmissão de doenças comuns no cenário nacional ou ainda investigam novas abordagens para o estudo do tema.

Agradecendo o empenho dos autores na construção dessa obra, explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico das políticas públicas nacionais em saúde e também que possa contribuir para novos estudos.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“ASSIM PELO JEITO, PELA APARÊNCIA...”: REPERTÓRIOS SOBRE MASCULINIDADES POR PESSOAS COM IDENTIDADE DE GÊNERO MASCULINA E POR PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ATENÇÃO BÁSICA

Celestino José Mendes Galvão Neto

Ana Maria de Brito

Benedito Medrado

Amanda Trajano Batista

Isabelle Tavares Amorim

Juliana Leite Silva Ramos

DOI 10.22533/at.ed.1822104011

CAPÍTULO 2..... 21

A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA E A PRÁTICA DO CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ: INTERFACE COM A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Vanessa Rodrigues Pucci

Fábio Rijo Duarte

Caren Fabiana Alves

Sonia Disconzi Rios Kienetz

Jaqueline Luiz Ribeiro

Isabel Cristina Martins Silva

DOI 10.22533/at.ed.1822104012

CAPÍTULO 3..... 28

A POLÍTICA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA SAÚDE E A AGENDA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Fotini Santos Toscas

Thiago Rodrigues Santos

Flavia Caixeta Albuquerque

Karina Pires Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.1822104013

CAPÍTULO 4..... 35

ALEITAMENTO MATERNO E INCLUSÃO DAS MÃES SURDAS: O QUE MOSTRAM AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares

Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva

Maria Roselise Bezerra Saraiva

Camila Almeida Leandro

Camila Cristine Tavares Abreu

Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.1822104014

CAPÍTULO 5..... 47

ANÁLISE DO USO DE PSICOTRÓPICOS POR IDOSOS QUE SOFREM VIOLÊNCIA:

REVISÃO DE LITERATURA

Cláudia Miriam da Silva Maciel

Tibério César de Lima Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.1822104015

CAPÍTULO 6..... 55

CONSTRUÇÃO DE UM E-BOOK SOBRE AUTOCUIDADO EM PACIENTES DIABÉTICOS EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Georgia de Melo Castro Gondim

Thayná da Silva Lima

Julia Maria Sales Bedê

Iasmin Cavalcante Araújo Fontes

Débora Fidélis de Oliveira

José Carlos Tatmatsu Rocha

Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

DOI 10.22533/at.ed.1822104016

CAPÍTULO 7..... 62

CONTEXTOS DE VULNERABILIDADES À VIOLÊNCIA CONFIGURADOS NO CAMPO DE TRABALHO DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

Isabel Cristiane de Noronha

Ana Rosa Ribeiro Elias

Lúcio Borges de Araújo

Maria Cristina de Moura Ferreira

Carla Denari Giuliani

Mariana Hasse

Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.1822104017

CAPÍTULO 8..... 72

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: HABILIDADES SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS

Rafael Britto de Souza

Claudia Teixeira Gadelha

Vicente Thiago Freire Brazil

Danielly Maria Marques Brazil

DOI 10.22533/at.ed.1822104018

CAPÍTULO 9..... 85

EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA ABORDAGEM SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA ADOLESCÊNCIA

Iasmin Dutra de Almeida

Alynne Bayma dos Santos

Christian Sadik Romero Meija

Fabrcia Cristina da Cruz Sousa

Filipe Maia de Oliveira

Gabriella de Barros Gondim

Homero da Silva Pereira

João Pedro Silva Majewski
Marcelo Santos Lima Filho
Otávio Bruno Silva da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1822104019

CAPÍTULO 10..... 96

ENTENDIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE AS RECOMENDAÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA PARA ADULTOS

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra
Layane Costa Saraiva
Cícera Luana de Lima Teixeira
Azenildo Santos Moura
Luciana Nunes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.18221040110

CAPÍTULO 11..... 106

ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ione de Sousa Pereira
Maria Regina Cavalcante da Silva
Pedro Ivo Torquato Ludugerio
Vitória Raissa Rodrigues Ferreira
Willian dos Santos Silva
Aliniana da Silva Santos
Izabela Alves de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.18221040111

CAPÍTULO 12..... 117

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA COM O CREAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E TRANSTORNOS AFETIVOS

Elza Aline Moura Nazario Ayub
Luciana Barbosa Firmes Marinato

DOI 10.22533/at.ed.18221040112

CAPÍTULO 13..... 130

ESTUDO ANTROPOMÉTRICO E COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO À ATIVIDADE FÍSICA E ALIMENTAR DE SERVIDORES

Mário Sérgio Vaz da Silva
Eliane Clara Fonseca Cardozo
Márcia Soares Mattos Vaz
Bárbara Cristóvão Carminati
Vivian Mendes de Souza
Vitor Vieira do Nascimento
Daniel Traina Gama

DOI 10.22533/at.ed.18221040113

CAPÍTULO 14..... 147

FATORES ASSOCIADOS AOS ÍNDICES DE DEPRESSÃO E SUICÍDIO ENTRE OS

UNIVERSITÁRIOS

Benedita Maryjosé Gleyk Gomes
Aline de Sousa Rocha
Roberta Sousa Meneses
Marcos Antonio Silva Batista
Rosane Cristina Mendes Gonçalves
Talita Sousa Batista
Samara Lima Ferreira
Fernanda Viana Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.18221040114

CAPÍTULO 15..... 156

INTERFACE ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA À LUZ DE TEORIAS DE ENFERMAGEM

Isabella Joyce Silva de Almeida
Mayara Araújo Rocha
Rosilene Santos Baptista
Francisco Stélio de Sousa
Renata Ferreira de Araújo
Bruna de Souza Buarque
Jamilly da Silva Aragão Coura
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque
José Flávio de Lima Castro
Kydja Milene Souza Torres de Araújo
Marismar Fernandes do Nascimento
Alexsandro Silva Coura

DOI 10.22533/at.ed.18221040115

CAPÍTULO 16..... 168

O DESAFIO DE DIZER “NÃO”

Melice Gois de Oliveira
Alessandra Sant’Anna Bianchi

DOI 10.22533/at.ed.18221040116

CAPÍTULO 17..... 183

PERCEÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA SOBRE SUAS NECESSIDADES DE SAÚDE

Lúcia Rondelo Duarte
Ariane Amélia da Silva Tavares
Isabella Maria Bonvechi de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.18221040117

CAPÍTULO 18..... 195

PERCEÇÃO DO NUTRICIONISTA SOBRE O SEU PAPEL ENQUANTO RESPONSÁVEL TÉCNICO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR – PNAE, NA V GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Grazielle Édila da Silva
Rosalva Raimundo da Silva

Élison Ruan da Silva
Daniely Cordeiro da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.18221040118

CAPÍTULO 19.....216

PLATAFORMAS *ONLINE* E SUA IMPORTÂNCIA NO ACESSO À SAÚDE OCUPACIONAL E ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Carlos Davi Bezerra Felipe
Thalles Aguiar Nobre
Carlos Henrique de Angelim Macedo
Cristiane Marinho Uchôa Lopes
Gabriel Silva Resende
Maria Larysse Guilherme Lacerda
Mirna Fontenele de Oliveira
Antonio Yony Felipe Rodrigues
Victor Alexandre Mariano

DOI 10.22533/at.ed.18221040119

CAPÍTULO 20.....221

PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES E A SAÚDE DO TRABALHADOR: REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DESTA POLÍTICA NACIONAL NO SUS

Simone Ciunek Corrêa
Erivelton Fontana de Laat

DOI 10.22533/at.ed.18221040120

CAPÍTULO 21.....234

PREFERÊNCIAS NO TRABALHO SEGUNDO O RELATO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO DA REDE PÚBLICA

Sabrina Corral-Mulato
Larissa Angélica da Silva Philbert
Janaina Luiza dos Santos
Adriana Medeiros Braga
Thaís dos Santos Araujo
Sonia Maria Villela Bueno

DOI 10.22533/at.ed.18221040121

CAPÍTULO 22.....247

PRO-AQUÁTICA: HIDROGINÁSTICA “SHALLOW-WATER”, UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

Walcir Ferreira Lima
Silvia Bandeira da Silva Lima
Mariane Aparecida Coco
Thais Maria de Souza Silva
Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno
Aline Gomes Correia
Andreza Marim do Nascimento
Thainá da Silva Martins
Maria Eduarda dos Santos Firmino

Nelson Aparecido Martins Filho
Tamiris Dynczuki Ribeiro
Flávia Évelin Bandeira Lima

DOI 10.22533/at.ed.18221040122

CAPÍTULO 23.....251

QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS E SANITÁRIAS NA ATUAÇÃO DE AGENTES AMBIENTAIS COLETORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO MUNICÍPIO DE MATINHOS-PR

Jonatas Mesquita Lell
Anielly Dalla Vecchia
Andressa Christiane Buss Schlemper
Francielly Dalla Vecchia
Edna de Meira Coelho
Heleonora Susana Razente

DOI 10.22533/at.ed.18221040123

CAPÍTULO 24.....262

UNIDADE DA DIVERSIDADE: O CASO DOS WARAO E O PAPEL DO CONSULTÓRIO NA RUA EM MANAUS

Raquel Lira de Oliveira Targino
Rosiane Pinheiro Palheta
Jacqueline Cavalcanti Lima
Hudson Andre Arouca Cauper
Maria de Nazaré Feitosa Xaud
Lúcia Helena de Araújo Jorge
Samuel Monteiro do Nascimento Barbosa
Cassiano Alencar de Vasconcelos Dias Jimenez
Alex Araújo Rodrigues
Ana Paula da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.18221040124

SOBRE O ORGANIZADOR.....273

ÍNDICE REMISSIVO.....274

CAPÍTULO 9

EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA ABORDAGEM SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA ADOLESCÊNCIA

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 08/12/2020

Iasmin Dutra de Almeida

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA
<http://lattes.cnpq.br/4761064902687105>

Alyne Bayma dos Santos

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA
<http://lattes.cnpq.br/0522741142973308>

Christian Sadik Romero Meija

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA
<http://lattes.cnpq.br/4643023524825772>

Fabricia Cristina da Cruz Sousa

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA
<http://lattes.cnpq.br/5200601920382752>

Filipe Maia de Oliveira

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA
<http://lattes.cnpq.br/4790086585222376>

Gabriella de Barros Gondim

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA

Homero da Silva Pereira

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA
<http://lattes.cnpq.br/8427293128191395>

João Pedro Silva Majewski

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA
<http://lattes.cnpq.br/5478013231573795>

Marcelo Santos Lima Filho

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA
<http://lattes.cnpq.br/7592127447221104>

Otávio Bruno Silva da Silva

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA
<http://lattes.cnpq.br/1957708961372735>

RESUMO: Apesar de todo o avanço de políticas públicas que visem discutir sobre os métodos contraceptivos, é notório que a persistência da sexualidade como tabu na sociedade brasileira, aliado ao alto índice de gravidez na adolescência são reflexos de uma política pública que não consegue abranger todos os seus objetivos. Esse estudo visa uma abordagem geral da influência da educação sexual para a gravidez na adolescência, com enfoque nas políticas públicas voltadas aos métodos contraceptivos. Foi realizada uma revisão de literatura em uma ampla coleta de dados e posterior análise de artigos encontrados em plataformas online, como Scielo, BVS e Google Acadêmico. Concomitantemente, uma pesquisa foi realizada nos conteúdos disponibilizados oficialmente pelo Ministério da Saúde (MS) nos portais de comunicação onde há um maior acesso pelos jovens (Youtube e Instagram, ambos os perfis oficiais do MS) entre janeiro de 2019 e março de 2020. É perceptível

que a escola, como agente mais eficiente na educação sexual, tem seus entraves, assim como o agente diretamente ligado aos adolescentes, a família, que interfere no processo de aprendizagem sobre educação sexual, a qual está indissociável da utilização dos métodos contraceptivos como prevenção à gravidez na adolescência, além de fatores biopsicossociais que interferem na adesão aos métodos contraceptivos. Somado a isso, o atendimento nas Unidades Básicas de Saúde prejudica a relação com o paciente e, conseqüentemente, a obtenção de informações sobre os métodos. Porém, ao invés de redirecionar recursos e esforços para essa problemática tão fragilizada, as campanhas analisadas se direcionam quase que exclusivamente para as IST's e apenas a um método contraceptivo, a camisinha. Apresentando 1 publicação no Youtube (5,55%) sobre prevenção à gravidez na adolescência, 6 publicações no Instagram (10%) que contém explicações sobre a camisinha e apenas 1 publicação no mesmo veículo que aborda sobre os outros métodos contraceptivos, mas sem detalhá-los.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade, contracepção, gravidez, adolescência, políticas públicas.

SEXUAL EDUCATION: AN APPROACH TO CONTRACEPTIVE METHODS IN ADOLESCENCE

ABSTRACT: Despite all the progress of public policies aimed at discussing contraceptive methods, it's notorious that the persistence of sexuality as taboo in Brazilian Society, together with the high rate of teenage pregnancy are a reflection of a public policy that cannot cover all its objectives. This study aims at a general approach to the influence of sex education on teenage pregnancy with a focus on public policies focused on contraceptive methods. A literature review was conducted on a broad data collection and subsequent analysis of articles found on online platforms, such as Scielo, BVS and Google Scholar. At the same time, a survey was carried out on the contents officially made available by the Ministry of Health, in the communication portals where there is greater access by young people (YouTube and Instagram, both official profiles of the Ministry of Health) between January 2019 and March 2020. It's noticeable that the school, as the most efficient agent in sex education, which is inexactly in the use of contraceptive methods as prevention of teenage pregnancy, in addition to bio-psychosocial factors that interfere with the adhering to contraceptive methods. In addition, care in basic health units impairs the relationship with the patient and, consequently, obtaining information about the methods. However, instead of redirecting resources and efforts to this fragile problem, the campaigns analyzed are directed almost exclusively to "STIs" and only to a contraceptive method, condom. Featuring 1 post on YouTube (5.55%) on prevention of teenage pregnancy, 6 posts on Instagram (10%) which contains explanations about the condom, and only 1 publication in the same vehicle that addresses on the other contraceptive methods, but without detailing them.

KEYWORDS: Sexuality, contraception, pregnancy, adolescence, public politics.

1 | INTRODUÇÃO

No limiar dos anos 60, a abordagem científica de temáticas moralmente repudiadas pela sociedade começa a ganhar destaque e, nesse contexto, a gravidez na adolescência

surge como um problema a ser debatido. É importante considerar que as alterações hormonais e o consequente surgimento dos caracteres sexuais secundários, decorrentes da puberdade, associados ao contexto psicossocial do adolescente, isto é, integrando as esferas familiar e social ao desenvolvimento biológico, coincidem com o aumento do interesse sexual (BRASIL, 2008).

Isso posto, só em 1990, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, é assegurado o amplo acesso às políticas de planejamento reprodutivo, bem como institui-se a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, realizada anualmente na semana que inclui o dia 1º de fevereiro, com o objetivo de disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência (BRASIL, 1990).

Apesar disso, tais medidas não apresentaram significativa eficácia, sendo posteriormente, em 1996, estabelecidos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), dentre os quais a educação sexual recebe merecido reconhecimento ao ser entendido como um tema transversal que deve ser abordado em todas as disciplinas no Ensino Fundamental e Médio. (TEIXEIRA *et al*, 2017). Nessa perspectiva, o enfoque não seria apenas nos aspectos anatomofisiológicos, de forma a promover conhecimento e reflexão para que os adolescentes possam desenvolver seus próprios posicionamentos e ações, de modo que exerçam sua sexualidade de forma plena, saudável e responsável (SFAIR; BITTAR; LOPES, 2015). Nesse sentido, a educação é tida como um dos principais artificios que buscam atender às necessidades desse grupo populacional, de forma personalizada, humana e qualificada (NERY *et al*, 2015).

Destaca-se ainda que a associação concomitante da gravidez às mudanças próprias do indivíduo adolescente intensifica dúvidas, inseguranças, medos e ansiedade decorrentes das modificações físicas, psíquicas e sociais geradas por ambos processos fisiológicos, de modo a aumentar os riscos de alterações que possam ser consideradas patológicas, como complicações obstétricas, partos prematuros, cesarianas e mortes maternas e perinatais (BRASIL, 2008).

Assim, com base nas especificidades apresentadas referentes à problemática, esta pesquisa tem como enfoque o uso de métodos contraceptivos na adolescência, dado sua indissociabilidade de uma educação sexual efetiva durante os anos escolares como estratégia de prevenção.

2 | POLÍTICAS PÚBLICAS E CAMPANHAS SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Alguns programas implementados na última década foram essenciais para a melhoria da saúde das crianças e dos adolescentes brasileiros como, por exemplo, o Programa Saúde na Escola que alia ações das equipes da Estratégia Saúde da Família e educação (MALTA, 2019). O Programa Saúde na Escola, instituído pelo decreto nº 6286 em

2007, apresenta como diretriz o fortalecimento e enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que prejudiquem o desenvolvimento escolar dos alunos (BRASIL, 2007). As equipes de saúde podem trabalhar temas estratégicos com os professores, estudantes e pais, conforme a idade dos alunos. Na faixa etária de 10 a 15 anos podem abordar, por exemplo, sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez, álcool e outras drogas, violência e nutrição (BRASIL, 2014).

Segundo o Ministério da Saúde (2020), os adolescentes a partir de 12 anos, mesmo desacompanhados dos pais/responsáveis podem se dirigir a Unidade Básica de Saúde para se informar, esclarecer dúvidas e assim tornarem-se mais seguros acerca do seu desenvolvimento afetivo e direitos sexuais. Os profissionais podem orientar de modo individualizado os adolescentes e em caso de vida sexual a orientação pode abranger o uso de métodos anticoncepcionais naturais, de barreira (camisinha) e hormonais. O SUS ainda disponibiliza de modo gratuito métodos contraceptivos como: anticoncepcionais injetáveis e de via oral, diafragma, pílula anticoncepcional de emergência, dispositivo intrauterino (DIU) e preservativos.

Verificando-se que existe a possibilidade de uso dos métodos contraceptivos disponibilizados nos postos de saúde pelo SUS, nota-se que não há interseccionalidade entre conhecimento e prática, em que há significativo aumento da consciência do uso de camisinha, justificável pelas campanhas de combate e prevenção às DST/Aids, notoriamente veiculadas nos meios de comunicação, mas sem qualquer direcionamento para o tema da procriação (BELO; SILVA, 2004).

Reforçando esse aspecto apontado por Belo e Silva em 2004, Moura *et al.* analisou em pesquisa de 2011 com 285 adolescentes durante a internação, para tratamento clínico ou resolução da gravidez, que a maioria já tinha alguma informação sobre como evitar filhos e DST antes de engravidar, o que pode ser atribuído à intensificação das campanhas de combate à Aids e incentivo ao uso do preservativo masculino, mas o autor ressalva que há desconfiança quanto à qualidade da informação, pois os jovens ainda possuem dúvidas importantes.

3 | IMPACTOS DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO COMBATE À GRAVIDEZ DA ADOLESCÊNCIA

Em se tratando de formação e informação, a escola torna-se a instituição com maior relevância na conjectura social dentre as demais instituições. Nesse ambiente educativo, a orientação sexual concebe legalidade ao debate sobre sexualidade. De fato, torna-se evidente, segundo alguns autores, que a relação entre educação sexual e a iniciação da vida sexual não tem influência alguma, tendo os efeitos mais positivos a redução do número de gestação entre adolescentes. Além disso, a bibliografia revela que adolescentes utilizam mais métodos contraceptivos em suas primeiras relações quando recebem algum tipo de orientação sexual e indicam o espaço escolar como o meio de informação sobre

sexualidade, conferindo importância tanto a esses conhecimentos quanto ao ambiente que foi recebido tais conhecimentos (SAITO; LEAL, 2000).

Entretanto, observa-se que, aos adolescentes do sexo feminino, foi verificado alto nível de desinformação sobre aspectos da sexualidade humana e funcionamento do corpo. Sendo assim, comprova-se que há falta de acesso aos programas educativos, tanto nas escolas como nos serviços de saúde, mostrando, a forma negativa de um reflexo da educação feminina com algumas repressões e dificuldade de abordagem sobre o assunto (GOMES, 2002).

Sendo assim, é necessário preparar com amplas metodologias e instrumentos a escola como um todo e não só os professores de ciência ou biologia, com o intuito de melhor preparar esses profissionais que são responsáveis pela transmissão do conhecimento. Com efeito, nota-se prontamente que a escola é o melhor e mais qualificado ambiente, com o fito de abordar a educação sexual, fazendo-se necessário amplificar seu campo de abordagem, englobando o que há de mais significativo em adolescência e sexualidade, para auxiliar o aprimoramento de uma conduta ainda mais correta no ambiente escolar (SAITO; LEAL, 2000).

4 | FATORES BIOPSISSOCIAIS QUE INTERFEREM NA ADESÃO AOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PELOS ADOLESCENTES

Segundo Belo e Silva (2004), há um elevado conhecimento em relação aos métodos contraceptivos em adolescentes grávidas, porém não há uma utilização adequada na prática. Somado a isso, Vieira *et al.*, 2006, corrobora para essa visão afirmando que, raramente, na prática clínica ou em ambientes escolares, observa-se adolescentes que não tem informações sobre métodos contraceptivos, mas além da prática inadequada, é evidenciado a deficiência dos serviços de saúde para atender essa parcela da população.

Por outro lado, Bahamondes *et al.* (2011), evidencia que os efeitos colaterais provocados pelos Anticoncepcionais Hormonais Orais (ACHOs) é responsável por altas taxas de descontinuação desse método no Brasil (cerca de 57% das usuárias trocam de método por causa dos efeitos colaterais). Além disso, segundo Alves e Brandão (2009), o uso da camisinha por adolescentes do sexo masculino é esporádico, devido ao temor de queda do desempenho sexual, optando geralmente pelo coito interrompido.

Dentro do fator social, segundo Duarte, Pamplona, Rodrigues (2018), o baixo nível econômico e de educação dos adolescentes são dois fatores que se mantêm entrelaçados para a ocorrência da gravidez na adolescência. Outro ponto de vista que cabe destacar citado por Rozenberg *et al.* (2013) é a acessibilidade ao transporte até o serviço de saúde e adoção de métodos contraceptivos, o que pode explicar a baixa informação sobre planejamento familiar nos mesmos serviços. Quanto a isso, Almeida *et al.* (2017), argumenta que, entre os adolescentes, a motivação para o debate e a reflexão sobre a sexualidade devem acontecer antes da iniciação sexual dos adolescentes, em diferentes ambientes

sociais, principalmente nas escolas e nos centros de saúde. No entanto, os serviços de saúde têm priorizado o uso de métodos contraceptivos que se refere ao planejamento familiar, nos adolescentes que já iniciaram a vida sexual ativa e reprodutiva.

Almeida *et al.* (2003), com relação ao conhecimento e à prevalência do uso dos métodos anticoncepcionais durante a primeira e última relação sexual, o estudo dela registrou que 36,6% para o sexo masculino e 46,4% para o sexo feminino não usaram métodos anticoncepcionais. Outra questão que é muito importante abordar no ambiente social dos adolescentes quanto à relação familiar é o uso de drogas no convívio familiar. Segundo Duarte, Pamplona, Rodrigues (2018), principalmente o uso de substâncias ilícitas que podem afetar o convívio familiar como por exemplo o distanciamento ou abandono dos pais gera uma problemática familiar e limita a comunicação postergando as orientações sobre a vida sexual e os métodos contraceptivos que deveriam ser passados para os filhos-adolescentes, favorecendo para que os adolescentes se tornem suscetíveis a iniciarem a vida sexual precocemente.

5 | METODOLOGIA

Em consonância ao recorte temático desta pesquisa, o uso de métodos contraceptivos pelos adolescentes, foi realizada uma revisão de literatura através de uma extensa coleta de dados e posterior análise de artigos encontrados em plataformas online, como Scielo, BVS e Google Acadêmico. Foram utilizados como descritores para filtragem de resultados as palavras-chaves: “Ministério da Saúde”, “métodos contraceptivos”, “campanhas”, “educação sexual”, etc. Também foram consultados livros produzidos pelo Ministério da Saúde, para que pudesse ser dado um enfoque efetivo ao Sistema Único de Saúde na realidade brasileira.

Em paralelo, foi feita pesquisa baseada na busca por conteúdo de comunicação oficial do Ministério da Saúde, realizando-se: 1) Levantamento de vídeos veiculados no canal oficial do YouTube do Ministério da Saúde sobre todas as campanhas entre janeiro de 2019 e março de 2020 relacionadas à: Gravidez na Adolescência e Métodos Contraceptivos; 2) Levantamento de publicações no perfil oficial do Instagram do Ministério da Saúde sobre todas as campanhas entre janeiro de 2019 e março de 2020 relacionadas à: Gravidez na Adolescência e Métodos Contraceptivos.

6 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Vieira, Matsukura, Vieira (2017), embora as políticas públicas legitimem e garantam a execução da educação sexual voltadas para adolescentes e a promoção de saúde desses, muitas famílias apresentam valores morais e conservadores sobre sexualidade e privam os filhos de obter orientações. Desse modo, os referidos autores

sugerem que o esclarecimento dessas famílias em educação em saúde pode ser uma estratégia efetiva para superar a resistência familiar. Aliado a isso, eles retratam, ainda, alguns fatores que limitam as políticas públicas, dos quais se pode destacar que a predominância de conteúdos teóricos oriundos dos documentos e programas tornou-se um desafio para o cotidiano prático dos profissionais de saúde, além da necessidade de capacitações voltadas para a sexualidade na adolescência e estratégias para a abordagem desse tema para essa população.

Nas Unidades Básicas de Saúde, a falta de um espaço delimitado aliado ao despreparo dos profissionais de saúde para o entendimento das problemáticas juvenis colaboram para o distanciamento da abordagem e comunicação entre a equipe de saúde e o adolescente, que tendem a serem vistos como irresponsáveis e difíceis. Esse julgamento discriminatório por profissionais de saúde dificultam o foco das ações de responsabilidade da Estratégia de Saúde em Família - a assistência voltada a família - e aumentam a distância entre o adolescente e os serviços de saúde (TEIXEIRA, S.; SILVA; TEIXEIRA, M., 2013).

Nesse sentido, as iniciativas públicas existentes devem ser potencializadas a fim de que os profissionais se tornem aptos e seguros para lidar com a sexualidade voltada para o público adolescente, uma vez que esses precisam de orientações concretas sobre o assunto. Ademais, a falta de orientações sobre métodos anticoncepcionais é particularmente importante e pode evitar gravidez indesejada e a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis.

Totalizando as campanhas veiculadas no YouTube pelo Ministério da Saúde entre janeiro de 2019 e março de 2020, contabilizam-se 18, das quais 17 (94,5%) se referem à prevenção de algum tipo de IST, sendo 14 especificamente para a prevenção do HIV/AIDS, e apenas 01 (5,5%) se refere à prevenção da gravidez na adolescência, o qual não há menção de nenhum método contraceptivo ou tipo de educação sexual. Quanto ao tipo de método contraceptivo, em todos os vídeos, apenas a camisinha foi abordada.

Analisando-se todas as publicações sobre gravidez na adolescência ou uso de métodos contraceptivos, do Instagram do Ministério da Saúde entre janeiro de 2019 e março de 2020, contabilizam-se 60 publicações, das quais:

- a) 30 (50%) abordam, de forma lúdica, um lembrete para usar o método contraceptivo camisinha, relacionando de forma indireta o uso dela com alguma IST.
- b) 10 (16,7%) abordam a gravidez na adolescência;
- c) 14 (23,3%) relacionam de forma direta o uso do método contraceptivo camisinha com alguma IST;
- d) 06 (10%) abordam as explicações sobre o uso do método contraceptivo camisinha.

A partir do exposto, verifica-se uma desproporção entre a quantidade de publicações veiculadas, tanto no YouTube quanto no Instagram, entre as temáticas e suas abordagens. Ressalta-se, ainda, que a única menção direta a outros tipos de métodos contraceptivos –

que não somente a camisinha – foi realizada em 16 de fevereiro de 2019 pelo Instagram, a qual informa que o SUS disponibiliza preservativos (camisinha masculina e feminina), diafragma, pílula anticoncepcional, injeção combinada, minipílula, pílula de emergência e dispositivo intrauterino (DIU), sem realizar qualquer orientação ou descrição destes métodos. Majoritariamente, as campanhas são voltadas ao uso da camisinha, e são direcionadas à prevenção de HIV/AIDS (principalmente) e demais ISTs, o que confirma as visões de Belo e Silva (2004) e Moura *et al.* (2011). A veiculação de campanhas voltadas principalmente à prevenção de HIV/AIDS pelo uso da camisinha é um fato que se repete, o qual contribuiu para criar um ideário sociocultural acerca deste método contraceptivo em detrimento dos demais.

Destaca-se, ainda, que os fatores que influenciam os adolescentes a não adesão aos métodos contraceptivos não são necessariamente por falta de informações a respeito deles (BELO e SILVA, 2004; VIEIRA *et al.*, 2006), mas sim por outra gama de fatores, tais como biológicos, psicológicos e sociais.

Dentre os aspectos biológicos, destaca-se os efeitos colaterais comum das pílulas anticoncepcionais (BAHAMONDES *et al.*, 2011) com taxas de abandono desse método em torno de 57% no Brasil, porém torna-se preocupante quando analisado os principais métodos contraceptivos utilizados por adolescentes com vida sexualmente ativa no país, os quais se baseiam, principalmente por uso de camisinha e anticoncepcional oral. Sendo os Anticoncepcionais Hormonais Orais um dos métodos mais utilizados no país, porém com alta descontinuidade, aquele que se sobressai é a camisinha, o qual é mais facilitado para o uso masculino, entretanto, os adolescentes do sexo masculinos usam esporadicamente por temor de prejudicar o desempenho sexual ao colocá-la (ALVES; BRANDÃO, 2009), sendo um exemplo de fator psicológico que favorece a não adesão aos métodos.

Além disso, os fatores sociais são de extrema relevância à adesão aos métodos contraceptivos. Entre eles o baixo valor aquisitivo e o baixo nível de escolaridade dos adolescentes são fatores que estão entrelaçados para a ocorrência da gravidez na adolescência Duarte, Pamplona, Rodrigues (2018). Mas não só a falta de escolaridade e poder aquisitivo podem afetar no índice de não adesão aos métodos contraceptivos, como também, a acessibilidade aos meios de transporte em direção à serviços de saúde pode contribuir e explicar em partes a não adesão (ROZENBERG *et al.*, 2013). Ademais, os serviços de saúde têm priorizado a contracepção entre adolescentes que já iniciaram a vida reprodutiva, o que contribui para a baixa adesão de contraceptivos na primeira relação sexual. Com a utilização de algum método contraceptivo na primeira e na última relação sexual foi evidenciado que apenas 36,6% dos homens o utilizaram, e 46,4% para as mulheres (ALMEIDA *et al.*, 2003). Outro fator que afeta a adesão aos métodos contraceptivos pelo viés social é “integridade familiar”. Por exemplo, famílias em que há o consumo de drogas ilícitas justificam o distanciamento ou mesmo abandono dos pais e isso pode tornar as crianças e adolescentes suscetíveis a iniciarem a vida sexual precocemente

(DUARTE; PAMPLONA; RODRIGUES, 2018).

71 CONCLUSÃO

O Ministério da Saúde recomenda em seus documentos oficiais a captação dos adolescentes às unidades de saúde por meio de ações e atividades estratégicas desenvolvidas, com o compromisso de divulgação e facilitação do acesso a todos os serviços oferecidos. Porém, estritamente quanto ao recorte temático desta pesquisa, o uso de métodos contraceptivos por adolescentes, a partir dos dados coletados acerca das campanhas e políticas públicas que abordam gravidez na adolescência e métodos contraceptivos, fica evidente como é escasso o enfoque dado à concepção precoce, bem como há carência de informações relativas aos diversos métodos contraceptivos disponíveis no SUS.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. C.; AQUINO, E. M. L.; LYNNE, G.; MAGNANI, R. J. Uso de contracepção por adolescentes de escolas públicas na Bahia. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 5, p. 566-575, out. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102003000500004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 dez. 2020
- ALMEIDA, A. P.; ASSIS, M. M. Efeitos Colaterais e Alterações Fisiológicas Relacionadas ao Uso Contínuo de Anticoncepcionais Hormonais Orais. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, Salvador, v. 5, n. 5, p. 85-93, Jan./Jun. 2017. Disponível em: <<http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2017/01/efeitos-colaterais-e-altera%C3%A7%C3%B5es-fisio%C3%B3gicas-relacionadas-ao-uso-cont%C3%ADnuo-de-anticoncepcionais-hormonais-orais-v-5-n-5.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2020.
- ALVES, C. A.; BRANDÃO, E. R. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção a saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 14, n. 2, p. 661-670, mar./abr. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2009.v14n2/661-670/pt/>>. Acesso em: 08 dez. 2020
- BAHAMONDES, L. et al. Fatores associados à descontinuação do uso de anticoncepcionais orais combinados. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 6, p. 303-309, jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032011000600007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 dez. 2020.
- BELO, M. A. V.; SILVA, J. L. P. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. **Revista de Saúde Pública**, Campinas, v. 38, n. 4, p. 479-487, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rsp/2004.v38n4/479-487/>>. Acesso em: 26 set. 2020.
- BRASIL. **Decreto n. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm>. Acesso em: 25 set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Campanhas 2020.** Playlist do YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL_rQTi99G4P_TnfAITxCy_3JqINcdam6j>. Acesso em: 25 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Campanhas 2019**. Playlist do YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL_rQTI99G4P_4TYIAS8C0HnclPkGiiYek>. Acesso em: 25 set. 2020.

BRASIL. **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 26 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde do Adolescente: Competências e habilidades**. 1. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, p. 754, 2008. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=503562&indexSearch=ID>>. Acesso em: 26 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família Volume 1: ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. **Cadernos de Atenção Básica nº 39**. Brasília, v. 1, p. 99, 2014. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_39.pdf>. Acesso em: 26 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **minsaude**. Perfil do Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/minsaude/>>. Acesso em: 25 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Principais ações em saúde para prevenção da gravidez na adolescência**. Brasília, DF: MS, 2020. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/noticia/7196>>. Acesso em: 26 set. 2020.

DUARTE, E. S.; PAMPLONA, T. Q.; RODRIGUES, A. L. A gravidez na adolescência e suas consequências biopsicossociais. **DêCiência em Foco**. v. 2, n. 1, p. 45-52, 2018. Disponível em: <<http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/145>>. Acesso em: 25 set. 2020.

GOMES, W. A. *et al*. Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes. **Jornal de Pediatria (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 78, n. 4, p. 301-308, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572002000400009&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 set. 2020.

MALTA, D. C. Crianças e Adolescentes, políticas de austeridade e os compromissos da Agenda 2030. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 348, fev. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000200348&Ing=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 set. 2020.

MOURA, L. N. B. de et al; Informação sobre contracepção e sexualidade entre adolescentes que vivenciaram uma gravidez. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 24, n. 3, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002011000300003&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em: 26 set. 2020.

NERY, I. S.; FEITOSA, J. J. M.; SOUZA, A. F. L.; FERNANDES, A. C. N. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 287-292, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002015000300287&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 set. 2020

ROZENBERG, R.; SILVA, K. S.; BONAN, C.; RAMOS, E. G. Contraceptive practices of Brazilian adolescents: social vulnerability in question. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 12, p. 3645-3652, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001200020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 set. 2020.

SAITO, M. I.; LEAL, M. M. Educação sexual na escola. **Pediatria**, v. 22, n. 1, p. 44-48, 2000. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/39242838/Educacao_sexual_na_escola.pdf?1445046701=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DEducacao_sexual_na_escola.pdf&Expires=1607399723&Signature=T6hT-KcTXdAVWuhLKnXZtmzdTmQP6HS8kkRkKdXFOBwJSmjovH6E~6qdgrmLOWeJIQbtXXXLTPlp~J~2M-wu4UoXU2Dm4eiNxSzx02v7M-8C5xRHA-IDADtYeT7GyEZkKG-8w4C-Tv5u22rGNZvPUzn7LwDsekojaOw2tKvJZ4hykULbXZSFgtFMWSgFsrrZgaLCebEzY~u1CVv4mgv1MjALtjwozO7SglbokwnS0JhlzEcQp96o3x7KwSET1EBRLAi2PpOKNVnmynrHdU3GaeW~FjRoeur9zsZTrAZjt6pOjVW4rzqiLawJ-CFAi3yw395gfVZ0VlcnASDyCHLGboLw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em: 27 set. 2020.

SFAIR, S. C.; BITTAR, M.; LOPES, R. E. Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 620-632, jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000200620&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 set. 2020.

TEIXEIRA, S.; SILVA, L.; TEIXEIRA, M. Políticas públicas de atenção às adolescentes grávidas - uma revisão bibliográfica. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10 n. 1, p. 37-44, 2013. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=353#>. Acesso em: 27 set. 2020.

TEIXEIRA, S.; SILVA, L.; TEIXEIRA, M. Políticas públicas e educação sexual: percepções de profissionais da saúde e da educação. **Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis**, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 69-87, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2017v14n3p69/34879>>. Acesso em: 27 set. 2020.

VIEIRA, P.; MATSUKURA, T.; VIEIRA, C. Políticas públicas e educação sexual: percepções de profissionais da saúde e da educação. **Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis**, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 69-87, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2017v14n3p69/34879>>. Acesso em: 27 set. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 19, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 123, 152, 154, 180

Aleitamento materno 35, 36, 38, 39, 44

Alimentação 7, 106, 108, 110, 112, 116, 122, 123, 131, 132, 141, 145, 183, 188, 189, 190, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 219, 222, 268, 270

Alimentação escolar 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 208, 209, 212, 213, 214, 215

Atividade física 57, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 110, 114, 116, 122, 123, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 219

Autocuidado 3, 55, 57, 60, 108, 188, 190, 219, 231, 232, 233, 243, 260

C

Coleta seletiva 260

Coletores de resíduos 251

Comportamento 8, 19, 67, 72, 73, 74, 75, 77, 80, 81, 83, 97, 121, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 154, 168, 170, 171, 173, 177, 181, 244

Covid-19 55, 56, 57, 58, 59, 61, 216, 217, 219

D

Depressão 47, 48, 49, 52, 82, 98, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 181, 183, 187, 189, 190, 243

Desenvolvimento sustentável 28, 31, 33, 164

Diabetes 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 98, 132, 142, 149, 188, 191

Diversidade 21, 82, 123, 238, 241, 262, 264, 267, 271

Drogas 50, 52, 66, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 88, 90, 92, 122, 123, 153, 154, 170, 171, 183, 187, 189, 191, 245, 267

E

Educação em saúde 56, 72, 78, 91, 106, 107, 109, 114, 216, 217, 218, 220

Educação física 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 123, 130, 241, 250

Educação sexual 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 95

Enfermagem 23, 26, 27, 35, 36, 38, 39, 45, 54, 62, 70, 83, 94, 109, 110, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 193, 229, 230, 231, 232, 234, 236, 250, 260, 270

Ensino básico 234, 243, 244, 246

Envelhecimento saudável 106, 107, 108, 116

Estratégia de saúde da família 23, 118, 122

Exercício físico 59, 97, 98, 115, 131

I

Identidade de gênero 1, 4, 5, 7, 11, 13

Inovação tecnológica 28, 30, 31, 32, 33

M

Masculinidade 1, 2, 3, 8, 11, 12, 16, 17, 18, 19

Métodos contraceptivos 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

N

Nutricionista 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

P

Pandemia 33, 55, 56, 57, 58, 61, 106, 109, 111, 114, 124, 127, 128, 216, 217, 219

Pessoas com deficiência 156, 157, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Pessoas em situação de rua 183, 184, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 262, 268, 272

Políticas públicas 4, 5, 18, 28, 30, 31, 33, 54, 72, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 95, 96, 101, 102, 103, 108, 116, 156, 157, 158, 164, 165, 166, 167, 179, 180, 181, 192, 193, 196, 224, 236, 238, 242, 244, 251, 252, 253, 259, 267, 268, 270, 271, 272

Profissional de saúde 10, 13, 163, 202

Profissional do sexo 68

Programa nacional de alimentação escolar 195, 196, 197, 208, 212, 213, 214, 215

Psicotrópicos 47, 49, 50, 52, 54

R

Rede pública de ensino 119, 196

S

Sars-Cov-2 55, 56

Saúde do trabalhador 221, 222, 223, 224, 227, 228, 231, 232, 233, 253




Saúde ocupacional 216, 222

Suicídio 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 